

AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA E RADIOGRÁFICA DE TENOSSINOVITE E MINERALIZAÇÃO BICIPITAL EM UM CÃO DA RAÇA LABRADOR

Leticia Pedrotti¹; Rosana de Souza Rocha²; Carlos Henrique do Amaral³; Bernardo dos Anjos Borba⁴

Palavras-chave: Bíceps. Imaginologia. Tendinite.

Introdução

A tenossinovite é uma inflamação no ponto de inserção do bíceps braquial e da sua bainha sinovial, decorrente de traumas repetitivos. A lesão pode ser ocasionada por tensão de sobrecarga, degeneração ou ruptura de fibras tendíneas. Cães de meia idade ou idosos são afetados, de médio a grande porte são os mais afetados. Não há predisposição sexual. Cães esportistas, ativos e sedentários são comumente acometidos (Fossum, 2008). As manifestações clínicas relatadas são claudicação progressiva e intermitente do membro torácico, com piora após exercício. A tendinopatia do bíceps pode estar associada a um início de claudicação e a um histórico de trauma (Campos, 2014). A tenossinovite deve ser diferenciada da osteoartrite do ombro, instabilidade do ombro, tendinite supraespinhosa, osteocondrite dissecante, osteosarcoma em estágio inicial, doença do disco cervical, ou neurofibroma do plexo braquial (Fossum, 2008). Segundo Thrall (2015) as principais alterações que ocorrem no ombro do cão com tenossinovite bicipital são efusão sinovial, hiperplasia sinovial da Bursa, condromalácia do sulco intertubercular (bicipital) com presença de osteófitos nas suas margens e mineralização metastática do tendão do bíceps. Esta afecção articular é pouco relatada na literatura e segundo Campos (2014) isto ocorre devido ao equívoco no diagnóstico desta enfermidade. O presente trabalho tem o intuito de descrever os achados nos exames de ultrassonografia e radiografia em um cão.

Relato de caso

Um cão da raça Labrador, com nove anos de idade e 37,4 kg, foi atendido na Clínica Escola de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná (CEMV/UTP) com histórico de claudicação de membro torácico esquerdo com duração de três meses. Ao exame físico, o paciente apresentava-se estável, frequência cardíaca normal e respiratória com 140 batimentos por minuto, mucosas normocoradas, linfonodo pré-escapular esquerdo aumentado. Ao exame ortopédico, o paciente apresentava dor a palpação e claudicação ao se locomover, apresentava aumento de volume e tecidos moles em região da articulação escápulo-umeral de membro esquerdo. Após a anamnese realizada a suspeita clínica foi de luxação, fratura em articulação escápulo-umeral direita. Foram solicitados exames radiográfico e ultrassonográfico do ombro. Ao exame radiográfico ficou evidente uma área de mineralização na região de inserção do tendão do bíceps. Na ultrassonografia

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Médica Veterinária Residente – CEMV/UTP – PAP

3 Professor Orientador - UTP

4 Médico Veterinário

foi possível observar espessamento e uma área de mineralização com sombreamento acústico distal do tendão do bíceps e efusão sinovial.

Resultados e discussão

De acordo com d'Anjou (2011) pode-se classificar a gravidade da tenossinovite bicipital em cães da seguinte forma: O tendão pode estar de leve a gravemente aumentado, perde seu formato liso e oval, sua característica ecogênica pode apresentar áreas hipoecóicas causadas por lacerações parciais e hemorragias. Ao exame ultrassonográfico da região escápulo-umeral, ficou evidenciado leve espessamento da bainha do tendão (0,40 cm), sem a perda de seu formato ovalado, uniformemente hiperecóica, circundada por uma fina borda hipoecóica (bainha do tendão) com algum líquido. Um foco mineralizado hiperecóico medindo (0,68 cm) com sombreamento acústico distal, bem definido e irregular, presente na lateral da bainha do tendão. De acordo com Penninck (2011) este caso é classificado como grau 2 de gravidade onde há presença moderada de efusão da bainha do tendão, anel anecóico de 2 a 3 mm de espessura e tendão moderadamente heterogêneo. Ao exame radiográfico foram realizadas duas projeções: médio lateral e craniocaudal, possibilitando observar uma grande área mineralizada na região de inserção do tendão do bíceps. Essas características foram vistas por Thrall (2015), porém em seus achados ele acrescenta proliferação óssea no tubérculo maior do úmero e osteófito na cabeça do úmero em região caudal.

Conclusões

Sabe-se que a tendinite é pouco diagnosticada na articulação escápulo-umeral, devido à falha no diagnóstico e à dificuldade em avaliar as alterações. Portanto, as informações dos exames imaginológicos são de extrema relevância para se chegar ao diagnóstico assertivo. Desta forma, deve-se utilizar a radiografia e também a ultrassonografia para se avaliar suspeitas de afecções em articulações.

Referências

- CAMPOS, I. O. Avaliação da ultrassonográfica da articulação do ombro em cães hípidos da raça Beagle. 2014. Lavras. p 24, 25 e 26. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Curso de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Lavras.
- FOSSUM, T. W. Afecções Articulares. In: FOSSUM, T. W.; HEDLUND, C. S.; JOHSON, A. L.; SEIM III, H. B.; WILLARD, M. D.; BAHR, A.; CARROLL, G. L. Cirurgia de Pequenos Animais. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, Cap. XXIV, p 1143 – 1315.
- THRALL, D. E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 6 ed.- Rio de Janeiro 2015. Elsevier Editora Ltda. p 705, 706.
- D'ANJOU, M. Sistema Muscoloesquelético. In: PENNINGCK, D.; D'ANJOU, M.. Atlas de Ultrassonografia de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011, Cap. XVI. p. 461 – 506.